



Relatório Infecção VIH/SIDA – 2013

1. Em Portugal, o número de novos casos de SIDA e a taxa de mortalidade associada à infecção VIH/SIDA têm vindo a decrescer. Contudo, no contexto europeu, as taxas apresentadas ainda são elevadas.
2. O número de anos potenciais de vida perdidos atribuídos à infecção por VIH permanece elevado, o que traduz um impacto significativo desta infecção na sociedade portuguesa. A infecção VIH/SIDA foi, em 2011, a 7ª patologia que apresentou um valor mais elevado deste indicador.
3. A distribuição dos casos acumulados de infecção e de novos casos no ano de 2011 apresenta uma distribuição geográfica marcadamente desigual, facto que ainda se torna mais evidente no grupo etário entre os 15-64 anos.
4. Os estudos realizados indicam taxas de prevalência de infecção por VIH superiores a 5% em populações mais vulneráveis (nomeadamente nos homens que têm sexo com outros homens - HSH - e trabalhadores de sexo).
5. Os dados nacionais apontam para um peso crescente das populações imigrantes no conjunto da infecção VIH em Portugal, nomeadamente em distritos específicos (Lisboa, Setúbal e Faro).
6. A transmissão da infecção através de relações sexuais em HSH (categoria de transmissão predominante no sexo masculino até aos 35 anos) atinge, atualmente, mais de 20% do total de casos notificados nos últimos anos. Ao invés, a transmissão em utilizadores de drogas injetáveis decresceu substancialmente em Portugal (cerca de 50% até 2002 e próxima de 10% do total de casos notificados em 2012).
7. No período 2007-2011, o número de internamentos associados à infecção por VIH, o número de dias de internamento e o número de óbitos hospitalares decresceram progressivamente (11,6%, 16,9% e 22,1%, respetivamente).
8. Nos dois últimos anos, a proporção de casos reativos para a infecção por VIH detetados nos Centros de Aconselhamento e Deteção Precoce do VIH correspondeu a cerca de 15% dos casos notificados em Portugal, nesse período.
9. Nos inquéritos realizados em escolas do ensino secundário, a proporção de adolescentes que frequentavam o 10º ano e que já tinham iniciado a sua vida sexual ascendia a 30%.
10. Embora exista conhecimento sobre os benefícios da utilização do preservativo, a proporção de situações em que não é utilizado ainda é elevada, de acordo com inquéritos abrangendo grupos populacionais diferentes e períodos diferentes.
11. Tem-se assistido a uma redução do decréscimo percentual anual da incidência de tuberculose em Portugal. Contudo, esta variação estabilizou entre 2011 e 2012 (decrécimo de 0,5%).

Fonte: Direção-Geral de Saúde